

PROCESSO DE EDUCAÇÃO NA FÉ: CAMINHO CURRICULAR DA PASTORAL DA JUVENTUDE.

Autor: Valdecy de Souza Meirelles

Orientador: Dr. Wladirson Ronny da Silva Cardoso

PPEB – NEB- Universidade Federal do Pará

lucaejoao@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O título do texto se refere ao projeto Tecendo Relações, o qual está contido no livro Somos Igreja Jovem. O projeto apresenta diretrizes que orientam como a Pastoral da Juventude deve trabalhar com a juventude temas como: sexualidade, afetividade e gênero. Para uma melhor organização do trabalho, as investigações sobre esse universo visam restringir o campo de pesquisa em uma análise de discurso presente nos documentos pastorais que tratam sobre a evangelização da juventude para assim compreender o discurso na prática da Pastoral da Juventude a partir do projeto Tecendo Relações.

Para obtenção dos resultados da pesquisa foi realizada a análise documental da formação discursiva presente no currículo da Pastoral da Juventude como forma de objetivação e subjetivação dos jovens a partir do projeto Tecendo Relações, Documento 44 e Documento 85. Pretende-se assim, responder a seguinte indagação: Como o currículo da Pastoral da Juventude tem contribuído no processo de objetivação e subjetivação dos jovens?

Consonante a esta indagação a análise feita do currículo pastoral tem como objetivo identificar as normas religiosas, a partir de diferentes aspectos, visto que o mesmo está relacionado as formações ideológicas e discursivas do clero. Neste sentido, considera-se o discurso religioso cristão católico a base da formação ideológica da Pastoral da Juventude já que, em seus documentos (Documento 44,1986, Documento 85,2007 e Somos Igreja Jovem,2012), está escrito que os jovens necessitam de formação em todos os seus aspectos, não apenas espiritual, mas social, política e psicoafetiva. De acordo com esses documentos a formação discursiva da Pastoral da Juventude propõe equilíbrio pessoal, intelectual e de integração consciente do jovem ao mundo em que está inserido. Ao analisar esses documentos percebe-se que ao longo da história da igreja católica, a formação oferecida por essa instituição teve único objetivo disciplinar e normalizar o indivíduo de acordo com as normas pré-estabelecidas na sociedade em que estava inserido.

Nesse contexto, a igreja ocupa lugar privilegiado no sentido de se constituir enquanto instituição que exclui, origina padrões claramente estabelecidos e regulados para cada um/uma de seus/suas fiéis, tornando-se, portanto, espaço de produção e reprodução de preceitos morais e regulatórios, através de uma ótica sexista e heteronormativa. Um bom exemplo é a sexualidade que, apesar de ser muito discutida fora do espaço religioso ainda é tabu dentro das igrejas e nos discursos dos padres, pastores, religiosos e religiosas, seja por preconceitos ou por preceitos morais.

É nesse sentido, que, a igreja impõe papéis pré-estabelecidos para homens e mulheres, não levando em consideração as diferenças individuais dos sujeitos, que são inerentes ao sexo e à história de vida de cada um/uma.

Dessa maneira, interesses e formas de comportamento para cada sujeito são estimulados no ambiente pastoral, por isso, é necessário perceber, como esses comportamentos são formados e legitimados, fazendo com que os jovens se identifiquem ou diferenciem-se de acordo com as características socialmente valorizadas e/ou determinadas. De acordo com os documentos analisados constituição do sujeito pastoral encontra-se relacionadas às formas discursivas como a igreja concebe os diferentes papéis sociais e comportamentais de homens e mulheres, estabelecendo padrões fixos daquilo que é próprio para o feminino bem como para o masculino, de forma a reproduzir regras como se fosse comportamento natural do ser humano, originando condutas e modos únicos de viver.

Nesse contexto a igreja contribui na produção e reprodução de sujeitos, quando institui gestos, condutas e posturas apropriadas a cada uma/um. Através de um longo processo catequético cada um vai sendo colocado em seu lugar. Menino e menina, jovens, mulheres e homens entre outras tantas posições de sujeito.

A pesquisa encontra-se em andamento e as reflexões aqui apresentadas não são conclusivas apresenta apenas as primeiras análises do discurso pastoral presente nos documentos de evangelização da juventude elaborado pela Igreja católica. A pesquisa visa investigar a constituição do discurso presente nos documentos da Pastoral da Juventude e a sua contribuição no processo de subjetivação e objetivação dos Jovens idealizados por essa pastoral.

Processo de educação na fé, caminho curricular da pastoral da juventude.

A proposta pedagógica da pastoral da Juventude baseia-se no entendimento do jovem enquanto sujeito da ação evangelizadora, a serviço da animação e organização das comunidades eclesiais atuantes nos diferentes espaços da sociedade, para tanto, a Pastoral da Juventude, sistematizou no decorrer de sua história, as dimensões da formação integral e o processo de educação na fé as quais estão presentes nas ações pedagógicas que norteiam o seu fazer pedagógico como: a importância do grupo de jovens na vida do próprio jovem e da igreja, a formação integral, a memória, o trabalho que desenvolve com os diferentes tipos de jovens, sua organização, a importância do acompanhamento, a vocação e, por fim a elaboração do projeto de vida.

A ação pedagógica da pastoral da juventude tem como objetivo fazer com que o jovem seja formado em sua plenitude, para isso, a formação integral do jovem, sustenta-se em cinco dimensões da pessoa humana: personalização, integração, evangelização, conscientização e capacitação.

Através dessa proposta pedagógica, a pastoral da juventude desenvolve com os jovens o processo de formação integral, buscando ajudá-los a ser plenamente a que é chamado. E na sua visão o jovem é chamado a ser pessoa a imagem e semelhança de Deus, segundo o modelo de Jesus Cristo, liberto, fraterno, criativo, sujeito da história. Desenvolver o processo de formação integral do jovem, implica pedagogicamente para a pastoral da juventude, trabalhar cada uma das dimensões da pessoa humana.

Para realizar o processo de formação integral do jovem, a pastoral da juventude, tem como instrumento pedagógico principal o grupo de base. Nesse grupo, mediante a dialética ação-reflexão, os jovens deverão explicitar seu encontro pessoal e comunitário com o Cristo vivo para que evangelizados, evangelizem e se comprometam com a libertação integral do homem e da sociedade.

A pastoral de juventude, nas experiências das ações desenvolvidas fez uma opção metodológica entre os diferentes métodos existentes. Houve uma opção clara pelo método da ação católica conhecido como “ver-julgar-agir”, acrescido com o tempo pelo “revisar” e “celebrar”. A metodologia indutiva parte da realidade da vida, da prática concreta para depois confrontar suas conclusões com a teoria, a doutrina. Esta metodologia obriga a teoria adaptar-se à realidade concreta, e provocar nova reflexão e ação para que a vida seja encarnada com o senso crítico e engajamento. Esse modelo de metodologia utilizado pela Pastoral da Juventude é também a metodologia utilizada pela CNBB, para o planejamento pastoral.

Através desse método, a pastoral da juventude terá condições de analisar todos os aspectos da juventude, para conhecer a realidade que circunda os jovens, conhecendo a realidade a igreja pode controlá-los e por meio do processo de formação integral pode disciplina-los.

A evangelização dos jovens terá sucesso à medida que responda globalmente as necessidades e aspirações dos mesmos. Por isso do ponto de vista pedagógico, é importante que o anúncio evangélico e a catequese não sejam realizados apenas de forma abstrata, mas dentro de um contexto vivencial e por meio de paciente e constante acompanhamento (CNBB, 1986, p.23)

Assim, a pastoral da juventude fez a opção pelo planejamento pastoral, pela leitura orante da bíblia, pelo método da ação católica e da igreja latina americana. De acordo com esses princípios pedagógicos elaborou eixos de ação que irão nortear todo o fazer pedagógico pastoral, que são: formação, ação, espiritualidade e articulação. Uma das experiências práticas da efetivação da estrutura curricular da Pastoral da Juventude é o projeto Tecendo Relações que se caracteriza de acordo com os anseios dos jovens, nas vivências dos grupos de base ou fora deles.

A igreja católica aconselha que toda ação com os jovens considere as questões ligadas a efetividade e sexualidade apontando para a necessidade de se trabalhar com todas as dimensões da pessoa. Na formação para o discipulado é necessário partir de uma formação integral, considerando as cinco dimensões da pessoa humana: psicoafetiva, psicossocial, mística, sócio-política-ecológica e capacitação. Trata-se de efetivar pedagogicamente, um conceito que se encaixa no contexto da sensibilidade da cultura jovem e aponta para uma nova síntese que integre o racional com o simbólico, a efetividade, o corpo a fé e o universo.

O projeto Tecendo Relações que se encontra no documento intitulado Somos Igreja jovem (2012), visa colaborar na construção da identidade dos jovens que desejam aprofundar as temáticas da sexualidade, afetividade, diversidade e corporeidade. Para tanto, o referido projeto tem como iniciativas:

1. Contribuir para a defesa da dignidade da pessoa humana e para a construção de relações respeitadas amorosas, igualitárias, dialógicas e horizontais (CNBB,2012, p.12).
2. Promover espaços de diálogo e partilha sobre as experiências afetivas (CNBB,2012, p.12).
3. Aprofundamento do projeto a partir dos documentos da igreja (CNBB,2012, p.12).
4. Conhecer a história da sexualidade e os diversos estudos sobre a temática (CNBB,2012, p.12).

5. Sistematizar algumas experiências de trabalho sobre a questão de gênero e juventude (CNBB,2012, p.12-13).
6. Aprofundar temas como corporeidade, violência de gênero, a violência contra mulher e a violência sexual, de forma articulada com as ações da campanha contra a violência e o extermínio de jovens (CNBB,2012, p.13).
7. Favorecer reflexões para que os jovens pensem seu projeto de vida, considerando a dimensão da afetividade e sexualidade (CNBB,2012, p.13).
8. Estimular o combate aos preconceitos nas diferentes formas em que se manifesta (CNBB,2012, p.14).

Metodologicamente, o trabalho do projeto tecendo relações exige formação com profissionais da área e agentes de pastoral com conhecimentos das temáticas abordadas e a criação de espaços que possibilitem diálogo e vivência, como rodas de conversas, biodanças, músicas, poesias, dinâmicas, teatro dentre outros.

Considerações finais

O sujeito que é constituído de acordo com os documentos da Pastoral Juventude é aquele sujeito que está subordinado a ideologia da igreja católica, pois o seu principal objetivo ao ser convocado a participar do movimento pastoral é a consagração e a construção do Reino de Deus, ideologia máxima de toda igreja. Apesar de se considerar como sujeito ativo do processo de evangelização, o jovem torna-se submisso aos dogmas da igreja.

Na medida em que o jovem adquire os saberes propostos pela Pastoral da Juventude ele vai se constituindo um sujeito objetivado desde que se submeta a reproduzir o discurso da igreja católica via Pastoral da Juventude. Quando acontece esse processo a igreja reconhece o jovem como sujeito construtor da sua própria história. Assim a igreja católica reconhece nos jovens uma forma de se transformar, usando-os como instrumento de renovação de suas práticas discursivas. A partir do momento em que os jovens se inserem no movimento pastoral ele se constitui sujeito de sua história pois, tem a ilusão de ser protagonista de sua história e deixar de ser alienado dos outros discursos que não sejam o da igreja católica e, acredita que o discurso da igreja não é alienante, mas de libertação.

A formação pastoral entra como propulsora da subjetivação dos jovens que dela participam, na medida em que exige do jovem um outro olhar frente a realidade que está inserido pois, segundo a teoria foucaultiana a objetivação faz o indivíduo dócil, útil e disciplinado, enquanto a subjetivação o transforma em sujeito. Assim a formação da Pastoral da Juventude transforma os jovens em sujeitos objetivados quando são evangelizados e subjetiva esse mesmo jovem na medida em que ele se transforma em agente de evangelização. No entanto, para ser realmente um sujeito subjetivado o jovem deve reconhecer como sua a identidade da Pastoral da Juventude.

Ao assumir o papel de membro da Pastoral da Juventude o jovem é transformado pelo processo de formação integral em sujeito discursivo e simultaneamente esse mesmo jovem é objetivado de acordo com os princípios dessa instituição e subjetivado na medida em que assume a identidade da pastoral da juventude como princípio norteador de sua vida. Nota-se que através do processo de educação na fé, a juventude é controlada por uma porção de normas

estabelecidas que são elaboradas de acordo com as exigências da igreja e internalizadas e aceitas pelos jovens da Pastoral da Juventude.

Embora todo esse processo pedagógico tenha sido produzido com a participação dos jovens, houve a incorporação das recomendações sugeridas pelo bispo, padres, religiosos, religiosas, assessores e assessoras, ou seja, houve uma seleção e controle dos discursos por sujeitos que não são os jovens. Assim as propostas pedagógicas da pastoral da juventude, indica a possibilidade de construção do sujeito que dela fará parte através de um processo de objetivação e subjetivação do jovem. O processo de objetivação e subjetivação do sujeito/jovem faz dele um objeto dócil e útil, disciplinado, de acordo com as normas da Igreja Católica para que este se torne objeto e sujeito de evangelização

Nesse contexto a proposta de formação da pastoral da juventude se configura como um governo de condutas, pois se espera que o jovem mude sua ação ao participar da pastoral tornando-se um transmissor da mensagem da evangelização, conforme os ensinamentos que recebe. A Pastoral da Juventude, segue regras estabelecidas por práticas cristãs e políticas, através de relação de micro- poderes que se consolidam nos saberes adquiridos por meio do processo de formação integral.

Em suma, a pastoral da juventude, enquanto instituição responsável pelo cuidado da juventude coloca-se em uma posição sujeito salvadora, capaz de conduzir a juventude uma transformação de vida para uma vida melhor. Desse modo, ela tem a ilusão de que é a instituição salvadora da juventude, o que faz produzir um discurso de salvação política, educacional e religiosa.

REFERÊNCIAS

BORAN. J. Juventude: O grande desafio, 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

CNBB- Somos Igreja jovem. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

CNBB- Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais, São Paulo: Paulinas, 2010.

CNBB- Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais, São Paulo: Paulinas, 2007.

CNBB-Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil. Ed. Estudos nº 76, São Paulo: Paulus 1998.

CNBB-Processo de formação da PJ – construindo juntos: roteiro para grupos de jovens, São Paulo: CCJ, N/4, 1992.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Pastoral da Juventude no Brasil; São Paulo: Paulinas, 1986.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade Vol. I. A vontade do saber; Rio de Janeiro: Graal, 2009.

FOUCAULT, Michel. A microfísica do poder (p. 243-276), Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 19ª Ed. São Paulo: Loyola 2006

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber, tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, 6 Ed. Rio de Janeiro, forense universitária, 2000.